Conflitos Internos

No filme Tropa de Elite 2, lançado em outubro de 2010, o diretor José Padilha se aprofunda nos dilemas pessoais do polêmico Capitão Nascimento e, antes mesmo do lançamento do filme, tomou medidas de segurança de um coronel do BOPE (Batalhão de Operações Policiais Especiais), para não sofrer novamente com a pirataria.

Na continuação da saga do Capitão Nascimento, José Padilha aprofunda-se nas angústias do policial e também questiona a atuação das instituições públicas, como fez questão de frisar na conversa. "Faço filmes sobre os problemas sociais que considero graves porque acho que o cinema pode contribuir, de uma forma especial, para colocá-los na ordem do dia", afirma o diretor – que largou os cursos de física e administração na faculdade, além de um emprego no mercado financeiro, e, para esquecer a frustração, foi realizar um documentário enquanto pensava no que fazer da vida. Desde então, nunca mais parou de filmar.

Segundo Renato Marafon, em www.cinepop.com.br, em "Tropa de Elite", fica-se com duas sensações: primeiro, o trabalho é um marco no cinema brasileiro; pela primeira vez um filme sobre a violência é narrado pelo ponto de vista dos policiais. Segundo, vivemos em um país violento, e não temos para onde correr!

Com o peso de fazer jus ao primeiro longa, "Tropa de Elite 2" cumpre a missão dada. A violência e a corrupção na polícia continuam em pauta, mas desta vez a trama elabora assuntos mais ambiciosos e assustadores.

Ao invés de culpar os riquinhos que compram drogas e financiam o tráfico no país, mesmo que usando apenas uma carreira de pó, a sequência vai além e começa a mostrar que o buraco é mais em cima: os políticos usufruem de qualquer situação para conquistar dinheiro e fama, e recebem apoio dos demais corruptos.

Padilha continua corajoso e ousado na direção, e repete a fórmula usada no primeiro, além de adicionar elementos de seu premiado documentário "Ônibus 174", de 2002.